

COLEÇÃO

gira mundo

Nº 24 / 2005



Quando a criança ingressa na escola enfrenta dois grandes desafios: permanecer em um ambiente desconhecido e se

separar das pessoas com quem está acostumada a ficar em casa.

Esse momento deve ser muito bem planejado para que ela e sua família fiquem tranquilos nessa nova etapa de suas vidas.

A família tem um papel importante para facilitar a adaptação da criança ao novo ambiente, deixando-a mais segura. Devem visitar a escola, se possível, em época de aulas para ver outras crianças brincando, interagir com elas e com as professoras. Isso contribui para que ela perceba e construa o novo ambiente.

A escola deve planejar com muito cuidado e carinho esse período de adaptação. A separação dos pais deve ser gradual.

O horário de permanência da criança na escola inicialmente será curto, estendendo-se ao longo das duas primeiras semanas, ou até a criança sentir-se segura e adaptada.

Os responsáveis devem participar das primeiras atividades da criança na escola e ficarem no entorno, durante outras atividades.

O importante é que a criança não ache que está sendo deixada, abandonada na escola. Para isso, sempre que sair da escola, o adulto que estiver participando da adaptação junto à criança – preferencialmente o mesmo durante todo o processo – deve despedir-se, avisar que irá buscá-la e não se atrasar. Nunca tentar enganar a criança dizendo que estará lá fora esperando, sumindo de repente ou escondendo-se.





atividade

A entrada na escola na Educação Infantil desenvolve a criança intelectualmente e emocionalmente quando o trabalho escolar é pautado numa perspectiva de autonomia. Para isso, a criança precisa sentir que o ambiente oferece respeito, afeto e segurança. Promover atividades que permitam a participação do responsável é um facilitador neste período.

Que tal promover uma roda de histórias, onde cada responsável conta a preferida da criança, apoiada em livros ou não? Assim, cada uma presenciará seus pais em interação com seus novos amiguinhos, com um objeto conhecido e importante para ela.

A compreensão de quem é a criança e o conhecimento dos fatores sociais e culturais que a influenciam é fundamental para a realização de um trabalho competente e coerente.

ATENÇÃO!

Criança muito quieta ou que chora com frequência pode estar sinalizando insegurança ou medo.

Nem sempre a relação escola e família é tranqüila. Os conflitos existem e devem ser tratados profissionalmente. Conhecer o contexto de vida de cada criança que ingressa na escola é fundamental para ajudá-la, tanto na sua adaptação escolar quanto no seu

desenvolvimento. Estes conhecimentos sobre cada aluno se dará desde o primeiro contato dos pais com a escola. Trata-se do momento de construção do vínculo de compromisso entre a escola e os responsáveis, que têm o direito e dever de participarem.

atividade



Uma dica para exercitar a aceitação das diferenças é promover encontros com os responsáveis no início do ano. Uma mostra de talentos com a participação dos responsáveis pode ser muito divertida e produtiva. Afinal, a escola também se altera quando recebe a influência das famílias que chegam. Assim, a promoção de encontros para debates facilita o conhecimento e a troca de informações.





Pensar que só as crianças precisam de cuidados durante o

período de adaptação é um equívoco. A família também enfrenta mudanças e inseguranças.

A adaptação ao horário da escola e a preocupação se a criança está sendo bem cuidada é grande. As pessoas neste período ficam mais sensíveis e isso pode facilitar ou dificultar o processo.

Por esse motivo, é importante ter sempre alguém disponível na escola para ouvir, conversar, orientar ou apoiar. Promover atividades para os responsáveis durante

o período de adaptação pode ser uma ação bem gostosa. Pais, mães, tios, avós encontrando-se, enquanto as crianças estão em outras atividades, integra, educa e ajuda a dissipar a ansiedade. Que tal uma oficina de brinquedos de material reciclado? Ou quem sabe ficar responsável por preparar o lanche do dia? Os professores também passam por momentos de adaptação a cada início de ano letivo. Na troca de turma ou de série surgem diferentes reações e sentimentos. Novos vínculos serão estabelecidos, novos objetivos e conteúdos serão planejados e diferentes ritmos de trabalho podem causar estranhamentos.

atividade

A cada final de ano letivo, os educadores devem ter construído um portfólio de cada aluno e da turma. Nesses documentos devem constar como se deu o processo de desenvolvimento da criança, do grupo e comentários relevantes. Dessa forma, o trabalho do próximo professor com cada aluno será facilitado e enriquecido com informações valiosas. Promover encontros para troca de informações entre o atual professor e o professor anterior, no início do ano letivo, ajuda bastante.

É comum que surja um *ciuminho*, uma competição entre as professoras de anos diferentes. Imaginar se "as *minhas* crianças estão sendo bem cuidadas, trabalhadas", "se deixaram de gostar de mim", "se agora só querem saber da atual professora" pode causar um certo desconforto.

Claro que conversar sobre isso é a forma mais fácil de encontrar alívio, mas agendar visitas na turma do ano passado também pode ser muito prazeroso. Encontrar as crianças em atividades,

desenvolvendo-se, acaba com qualquer sentimento de preocupação. Outra idéia, é deixar que a turma do ano anterior apresente a atual professora da turma. Isso pode ser feito por meio de brincadeiras e jogos de adivinhação. A adaptação escolar não acontece somente no início da escolarização, na educação infantil. Sempre que o aluno muda de escola é preciso ficar atento sobre os impactos da mudança. Sair de uma escola pequena para outra maior, assusta, causa inseguranças.

atividade

Quando alunos novos chegam à escola devem ser apresentados ao novo ambiente.



Coisas aparentemente simples podem causar grandes transtornos, como não saber onde fica o banheiro ou o bebedouro.

Visitar o segundo segmento do Ensino Fundamental, conhecer alguns professores que atuam na quinta série é estimulante e abafa um pouco a curiosidade e o temor de alguns alunos da quarta série. Se a escola só atende até a quarta série, esse encontro pode acontecer por meio de uma visita programada para as escolas do segundo segmento da região. Organizar uma entrevista coletiva com os professores e alguns alunos também pode ser muito esclarecedor. Se for possível envolver os responsáveis nesse processo, melhor ainda.

No primeiro segmento do Ensino Fundamental, principalmente nos anos iniciais, nomear corredores, salas e turmas integra e facilita a circulação das crianças.

Os nomes podem ser escolhidos por meio de votação ou podem seguir um tema: obras de um autor, sentimentos positivos, nome de flores etc.

Outra etapa escolar que merece atenção é a passagem do primeiro para o segundo segmento do Ensino Fundamental. Nessa passagem os alunos recebem uma série de professores diferentes, com jeitos e cobranças diferentes, são distribuídos e exigidos mais cadernos e livros, além da mudança de horário, que deixa as aulas mais curtas e distribuídas durante a semana.

atividade



Referência Bibliográfica

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Os fazeres na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2000.

MULTIRIO - Diretoria de Publicações - Maria Inês Delorme •
Equipe de Produção - Cristina Campos (conteúdo), Antônio
Castro (assessoria artística), Elias Moraes (produção gráfica),
Marcus Martins (ilustração), Bianca C. Pezella (diagramação),
Nancy A. Soares (revisão) • Fitolitos e Impressão - Esdeva
Indústria Gráfica S/A • Tiragem - 40 mil exemplares

Este exemplar é parte integrante da Revista Nós da Escola nº 24.

Empresa Municipal de Multimeios Ltda.

Largo dos Leões, 15 - 9º andar - Humaitá - Rio de Janeiro - RJ
CEP 22260-210 - ouvidoriamultirio@pcrj.rj.gov.br

